

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 24 (5): 73-91

22.II.1971

CARABIDAE (COLEOPTERA) NEOTROPICAIS: ESPÉCIES VENEZUELANAS E FORMAS RELACIONADAS

HANS REICHARDT

ABSTRACT

The results of the study of Venezuelan Carabidae presented below include 43 species, of which 24 are new to that country, and of these 4 undescribed. The latter are: Lia caligula, sp. n., Pentagonica melancholica Reichardt, 1970 (described elsewhere), Calophaena mimosa, sp. n., and Galerita aenigmatica, sp. n. Keys to some groups, such as to the species of Coptia and Hyboptera and to the American genera of Zuphiini, are presented. The latter are properly defined within the tribe. Hyboptera verrucosa (Reiche, 1842) is considered a new synonym of H. tuberculata (Dejean, 1825).

Apresento neste trabalho o resultado do estudo de três coleções de Carabidae da Venezuela recebidas para identificação. Em alguns casos acrescentei material de outros países, julgado conveniente para melhor interpretação das formas.

Este trabalho mostra que a fauna neotropical ainda é muito mal conhecida. Registraram-se até o presente 169 espécies de Carabidae (exclusive Cicindelinae) da Venezuela. Nas coleções estudadas encontrei representantes venezuelanos de 43 espécies, das quais 24 novas para a fauna e 4 novas para a ciência (estão incluídas nestes números 6 espécies de *Pentagonica* novas para a Venezuela, das quais uma até então inédita, que foram objeto de trabalho separado, Reichardt, 1970).

O material estudado não é representativo para a fauna geral do país, pois restringe-se aos grupos que conheço, e provém de número restrito de localidades. O material provém das coleções do Instituto de Zoologia Agrícola, Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela, Maracay, Aragua (sob os cuidados de F. Fernandez Y., C. J. Rosales e J. Bechyné; FAUCV); do Museo de Historia Natural La Salle, Sociedad de Ciencias Naturales La Salle, Caracas, Distrito Federal (sob os cuidados de L. J. Joly T.; CLS); e da coleção particular de C. Bordon A., Caracas, Distrito Federal (CB). Agradeço a estes colegas o empréstimo do material para estudo. Incluo no trabalho algum material de outras Instituições, estudado anteriormente e julgado oportuno para inclusão. É material principalmente do United States National Museum, Washington, D.C. (USNM) e Muséum National d'Histoire Natu-

relle, Paris (MNHN). As chaves foram elaboradas durante minha estada no Museum of Comparative Zoology, Cambridge (MCZ).

Limite os dados geográficos dos exemplares às localidades, exceto tipos, para os quais apresento todos os dados da etiquêta. Cito em primeiro lugar o país, depois estado e finalmente a localidade (às vêzes com dados de altitude); na Venezuela as localidades apresentadas são citadas de leste para oeste e de norte para sul.

Os grupos (tribos) são apresentados pela ordem de catálogos; não são dadas referências para as espécies, pois elas se encontram nos catálogos em uso. As espécies pela primeira vez assinaladas para a Venezuela são seguidas de um asterisco (*).

Desejo finalmente agradecer a colaboração do colega S. L. Straneo de Milão, pela identificação da espécie de *Oribazus*.

Carabini

Calosoma alternans (Fabricius, 1792)

Venezuela. *Districto Federal*, Catia del Mar (2 exs., CB, MZUSP).

Calosoma angulicolle Chaudoir, 1869

Venezuela. *Sucre*, Carlaco (2 exs., CB, MZUSP).

Ozaenini

Ozaena convexa Bänninger, 1927

Venezuela. *Monagas*, Jusepin (2 exs., FAUCV, MZUSP); *Aragua*, Maracay (1 ex., FAUCV).

Enceladini

Enceladus gigas Bonelli, 1813

Venezuela. *Nueva Esparta*, Cerro Piache, 300 m (1 ex., CLS); Cerro Atagua (1 ex., MZUSP); *Miranda*, Cúa (1 ex., CLS); *Aragua*, Maracay (1 ex., MZUSP); *Carabobo*, Macapo (2 exs., FAUCV, MZUSP); *Yaracuy*, Yaritagua (1 ex., MZUSP); *Falcón*, Mirimire (1 ex., FAUCV). Ilegível (1 ex., FAUCV).

Enceladus gigas é uma espécie que parece ser relativamente rara em coleções; até o presente era conhecida da Colômbia, Venezuela e das Guianas. Jeannel (1946: 207) cita a espécie do Brasil, procedência a ser comprovada. Conforme as localidades venezuelanas em que foi capturada, *Enceladus gigas* parece estar restrita à região costeira da Venezuela.

Panagaeini

Até o presente conhece-se um único gênero desta tribo na Venezuela, *Coptia* Brullé, 1835. Quatro espécies foram atribuídas a *Coptia*, duas restritas às Antilhas, e as outras duas com uma

distribuição muito vasta na América do Sul e Central. Únicamente *Coptia armata* está representada nesta coleção, entretanto, a segunda espécie, *Coptia marginicollis*, também já foi assinalada para a Venezuela (Ogueta, 1963). Apresento abaixo uma chave para a identificação das espécies do gênero, incluídas as espécies antilhanas, que examinei em 1964 no MCZ.

Chave para as espécies de *Coptia*

1. Base do pronoto com dois espinhos de cada lado, voltados para trás 2
 Base do pronoto simplesmente com ângulos basais um pouco desenvolvidos, sem formar espinho. Cuba e Hispaniola *effeminata* Darlington, 1934
2. Bordo ântero-lateral do pronoto regularmente curvo 3
 Bordo ântero-lateral do pronoto formando um ângulo na parte anterior. Guiana Francesa, Venezuela, Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina *marginicollis* Chaudoir, 1878
3. Pronoto mais estreito; espinho pronotal anterior tão longo como o posterior. Cuba *sauricollis* Darlington, 1934
 Pronoto mais largo; espinho anterior mais curto que o posterior. Guiana Francesa, Trinidad, Venezuela, Brasil, Paraguai, Argentina e México *armata* (Castelnau, 1832).

***Coptia armata* (Castelnau, 1832)**

Venezuela. *Nueva Esparta*, Los Robles (1 ex., CLS); *Aragua*, Maracay (1 ex., FAUCV).

Pterostichini

***Morion monilicornis* (Latreille, 1806)**

Venezuela. *Monagas*, Jusepin (1 ex., FAUCV); *Miranda*, Barlovento (2 exs., CLS); *Aragua*, Tocorón (1 ex., FAUCV); *Cara-bobo*, Valle del Rio Borburata, 200 m (1 ex., MZUSP); *Zulia*, Kasmera, Perija (1 ex., MZUSP).

Morion monilicornis tem uma distribuição muito vasta, dos Estados Unidos à Argentina. A espécie é em geral citada sob o nome *georgiae* Palisot de Beauvois. Catálogos citam a data da obra de Palisot de Beauvois como sendo 1805, mas, de acôrdo com Menke (1963) a data do fascículo correspondente à espécie é 1811, e conseqüentemente *monilicornis* Latreille, de 1806, tem prioridade.

***Morion simplex* Dejean, 1826 (*)**

Venezuela. *Miranda*, Los Chorros (1 ex., MZUSP); *Districto Federal*, Caguaita, Limón (1 ex., CLS); *Aragua*, Cagua, 450 m (1 ex., FAUCV).

Morion simplex parece ser espécie do norte da América do Sul, aparentemente ainda não assinalada para a Venezuela.

Catapiesis attenuata (Chaudoir, 1862)

Venezuela. *Miranda*, Taica (2 exs., CLS, MZUSP); *Districto Federal*, Hacienda El Limón, 600 m (3 exs., CLS, MZUSP); *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m (1 ex., FAUCV).

Homalomorpha castanea Brullé, 1835 (*)

Venezuela. *Barinas*, Reserva Florestal Ticoporo, 230 m (2 exs., FAUCV, MZUSP); Cano Tipuro, D.A. (1 ex., CLS).

Guiana Francesa. Maripassoula, Rio Lawa (1 ex., MZUSP).

Homalomorpha castanea parece se distribuir no norte da América do Sul. Originalmente descrita da Guiana Francesa (Cayenne), foi posteriormente citada para a Colômbia, Peru e Brasil. É presentemente citada pela primeira vez para a Venezuela.

Camptotoma freyi Nègre, 1966

Venezuela. *Guarico*, Calabozo, Estación Biológica (4♂, 3♀, CB; 3♂, 1♀, MZUSP; 1♂, FAUCV); Hato Las Lajas (1♀, FAUCV); Chaguaramas (1♂, 1♀, CLS).

A descrição original desta espécie foi baseada em um único exemplar proveniente de Barcelona, Venezuela. Os exemplares acima citados coincidem muito bem com a descrição, sendo uma espécie muito bem caracterizada pela presença de uma pilosidade muito curta sobre os élitros, de difícil observação. Há, entretanto, uma grande variação quanto ao colorido dos élitros. Existem exemplares negros, em que apenas o ápice dos élitros apresenta uma mancha amarela, até exemplares em que o 6.º interstício é completamente amarelo, coloração esta que também passa para o 7.º interstício; nos casos em que os élitros apresentam a estria amarela, em geral o pronoto é finamente marginado da mesma cor.

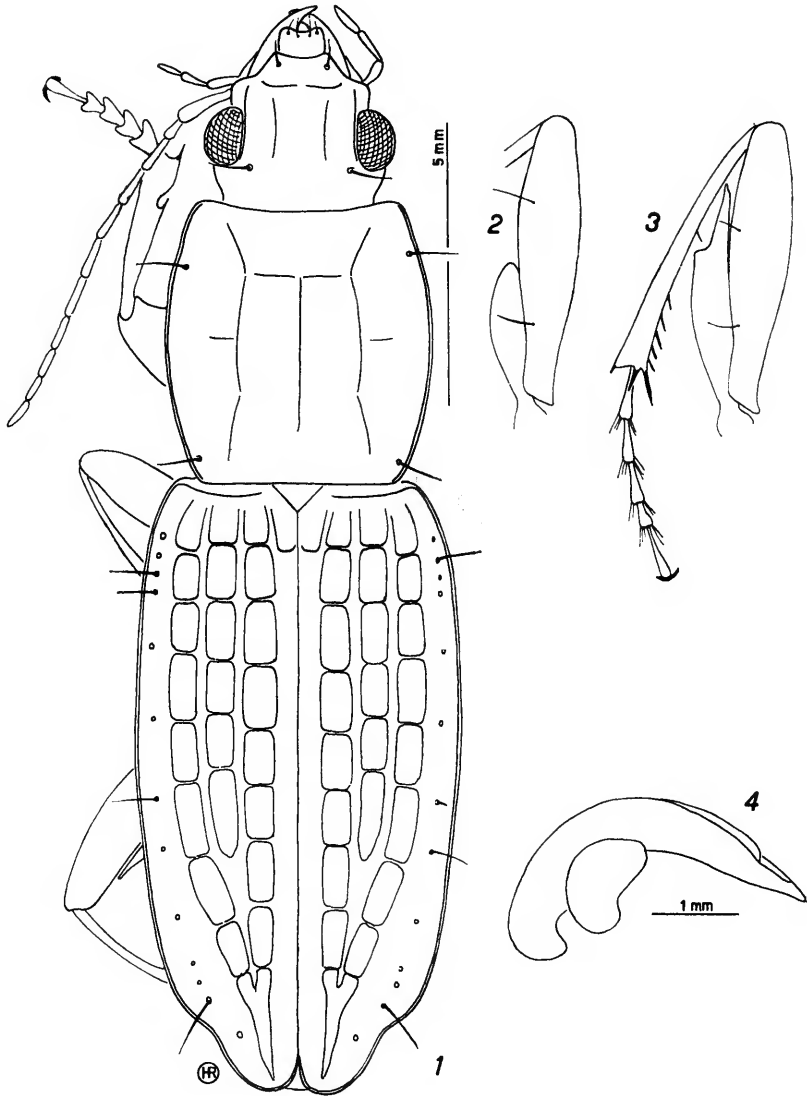
Camptotoma freyi também apresenta o dimorfismo sexual externo descrito para *Camptotoma flavostriata* (Reichardt, 1967b: 74); nos machos os tarsos anteriores são intumescidos, ao passo que nas fêmeas são normais.

Oribazus catenulatus Chaudoir, 1874 (*)

(Figs. 1-4)

Venezuela. *Districto Federal*, Hacienda Limón, Las Aguaitas, 2.000 m (2♂, 4♀, CLS; 1♂, 3♀, MZUSP); *idem*, Agua Fria (2♂, CLS; 1♂, MZUSP); El Junquito, 2.000 m (em tronco podrido, 1♂, CLS); *Aragua*, Colonia Tovar (2♂, 1♀, CLS; 1♂, MZUSP; 1♂, FAUCV); Rancho Grande, 1.800 m (1♂, FAUCV; 2♂, 1♀, CB; 1♂, 1♀, MZUSP).

Espécie preta brilhante. Cabeça mais estreita do que o pronoto, com olhos pouco salientes; frente com dois profundos sulcos longitudinais que se iniciam na altura da metade dos olhos e terminam na sutura clípeo-frontal; antenas normais, relativamente curtas (chegam até a base do pronoto na posição de repouso). Pronoto grande, ligeiramente mais longo que largo; margens basal e apical



Oribazus catenulatus Chaudoir, macho de El Limón, Las Aguaitas: 1, vista dorsal; 2, trocânter e fêmur posterior da fêmea de mesma localidade; 3, perna posterior; 4, edeago.

quase retas; lados regularmente curvados, com maior largura pouco para a frente do meio; lados marginados; superfície bastante convexa, com três sulcos longitudinais, paralelos, mais ou menos profundos, que começam na base e terminam no ápice; um sulco transversal, no quarto anterior do pronoto, liga os três sulcos longitudinais entre si, formando um V bastante aberto, com o ápice voltado para a base do pronoto. Escutelo pequeno, triangular. Élitros alongados, ligeiramente mais largos que o pronoto, muito estreitados posteriormente; ângulo sutural em curva regular; superfície muito irregular, com 5 sulcos longitudinais profundos, que conforme indicados na figura 1 não chegam todos ao ápice elitral: o segundo e o terceiro sulcos se fundem pouco depois do meio do élitro; os interstícios 1 e 3 se fundem mais próximos ao ápice; interstício juxta-sutural ligeiramente ondulado, mas contínuo; interstícios 1, 2 e 3 interrompidos por sulcos transversais mais ou menos profundos (menos que os longitudinais); 4.º interstício muito irregular, com pontos pilíferos muito evidentes. Face ventral normal. Espécie completamente áptera. Dimensões (em mm, 5 exemplares de cada sexo): comprimento total — ♂, 19,26 — 20,88 (19,87); ♀, 16,02 — 18,72 (17,38); largura elitral — ♂, 5,22 — 5,94 (5,50); ♀, 4,86 — 5,76 (5,32). Genitália do macho, figura 4.

Dimorfismo sexual (figs. 1-3): os machos de *Oribazus catenulatus*, além de serem maiores do que as fêmeas, têm os primeiros segmentos tarsais anteriores muito intumescidos (fig. 1), ao passo que são simples na fêmea; nos machos os trocânteres posteriores são mais alongados que nas fêmeas, terminando em espinho longo e agudo visível dorsalmente (figs. 1, 3).

Esta espécie, identificada por S. L. Straneo, parece ser bastante comum na Venezuela, ao longo da costa. Foi descrita da Colômbia, e aparentemente não foi mais citada na literatura desde sua descrição original.

Harpalini

Stenomorphus alius Darlington, 1936

Venezuela. *Aragua*, Loma del Medio, San Sebastián (2♂, 2♀, CB; 2♂, 2♀, MZUSP).

Até o presente só se conhecia o holótipo macho ("Venezuela") desta espécie. A fêmea, descrita abaixo, apresenta certas diferenças dos machos, e seguindo o modelo das descrições de Darlington (1936), resumo a descrição aos caracteres diferenciais, acrescentando no fim os índices das medidas (ver Darlington, *l.c.*) tanto para os machos como para as fêmeas.

Fêmea: pronoto relativamente mais curto do que o do macho, menos estrangulado na base; fêmures médios completamente desprovidos do dente apical característico do macho; primeiro segmento dos tarsos anteriores muito intumescido.

Índices:

Pronoto	♂				♀			
compr/larg	1,34	1,34	1,42	1,46	0,95	1,10	1,15	1,18
compr/prof	1,65	1,67	1,70	1,75	1,22	1,45	1,46	1,46

Tíbia post.

compr/larg	6,0	6,8	7,5	7,8	5,6	6,6	7,1	7,4
compr total	16,38	16,56	17,10	17,28	12,42	14,76	15,30	16,20
máx. larg. elitral	4,14	4,14	4,32	4,32	3,60	3,96	4,14	4,50

Masoreini

***Ophryognathus tuberculatus tuberculatus* Chaudoir, 1876**

Venezuela. *Aragua*, El Limón, 450 m (1 ex., FAUCV).

Lebiini

***Lebia* sp.**

(Fig. 5)

Venezuela. *Bolívar*, Ciudad Bolívar (1 ex., CLS).

Testácea clara, com cabeça, segmentos antenais 4-11 (apenas os 8 primeiros preservados no exemplar), manchas elitrais (conforme figura 5), último segmento abdominal, joelhos (ápices de fêmures e bases de tíbias), ápice de tíbias e tarsos, negros.

Trata-se quase certamente de uma espécie inédita. A exiguidade do material, assim como seu mal estado de preservação, aconselham que não seja descrita presentemente.

Espécie extremamente semelhante a *Lebia quinquenotata* Chaudoir, 1870, da qual se distingue especialmente pelos desenhos elitrais, ligeiramente diferentes.

***Lebia quinquenotata* Chaudoir, 1870**

(Fig. 6)

Brasil. *São Paulo*, São Paulo, Ipiranga (1 ex., MZUSP); Barueri (6 exs., MZUSP); *Minas Gerais*, Serra do Caraça, 1.380 m (1 ex., MZUSP).

Lebia quinquenotata foi descrita por Chaudoir em base a dois exemplares provenientes do Rio de Janeiro. Os exemplares em estudo, apresentados neste contexto para comparação com a espécie indeterminada da Venezuela, parecem ser os primeiros a serem mencionados depois da descrição original.

***Lia sellata* (Dejean, 1825) (*)**

Venezuela. *Monagas*, Jusepin (1 ex., FAUCV); *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m (1 ex., FAUCV); *Cojedes*, San Carlos Cojedes, 150 m (1 ex., MZUSP).

Brasil. *Amapá*, Serra do Navio (2 ex., MZUSP); Macapá, Rio Tracajatuba (1 ex., MZUSP); *Amazonas*, bôca do Rio Cauaburi (1 ex., FAUCV).

***Lia decolor* Bates, 1883. (*)**

Venezuela. *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m (1 ex., FAUCV; 1 ex., CLS; 2 exs., MZUSP).

***Lia testacea* Dejean, 1831 (*)**

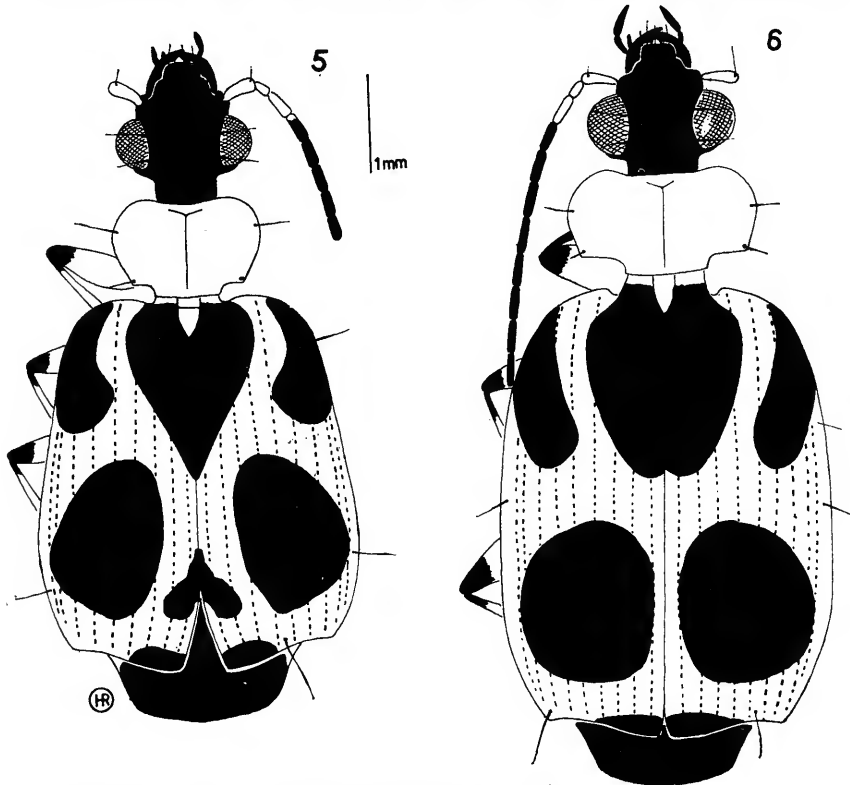
Venezuela. *Monagas*, Jusepin (1 ex., MZUSP); *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m (1 ex., FAUCV).

Esta espécie é identificada com certa dúvida. Coincide com a descrição, entretanto, até o presente a espécie era restrita ao Leste do Brasil. Não tenho material desta parte do Brasil para comparação.

***Lia caligula*, sp. n. (*)**

(Fig. 7)

Venezuela. *Distrito Federal*, El Limón, 1.300 m, 20.VI.1965, C. Bordon col. (parátipo, CB); Rio Caurimaro, 13.IX.1959, C. Bordon



Lebia: 5, sp., de Ciudad Bolívar; 6, *quinquenotata* Chaudoir, de Serra do Caraça.

col. (parátipo, MZUSP); *Lara*, Terepaima, cr. Cabuda (?), 1.300 m, 12.V.1954, C. J. Rosales col. (holótipo, FAUCV).

Espécie testácea, exceto segmentos antenais 3-11, palpos, tábias, tarsos, margem do pronoto, 3 pequenas manchas em cada élitro e margem apical dos élitros, que são negros. Estruturalmente muito semelhante às demais espécies do gênero. Cabeça e pronoto lisos, não pontuados; pronoto com sulco mediano aparente; superfície muito finamente estriada no sentido transversal. Élitros pontuados; pontuação disposta em 9 fileiras longitudinais em cada élitro, além de uma pontuação mais fina e esparsa nos interstícios. Região ventral completamente testácea. Medidas: comprimento total (ápice das mandíbulas ao ápice dos élitros) 10,93 — 11,75 mm; maior largura elitral 5,0 — 5,3 mm.

Lia caligula é espécie muito bem caracterizada dentro do grupo de espécies com élitros pontuados. Entre estas espécies é única por apresentar 3 pontos em cada élitro. Todas as outras têm um número maior de pontos.

Hyboptera Chaudoir, 1872

Quatro espécies foram descritas até o presente em *Hyboptera*, todas elas muito semelhantes entre si, e não muito comuns em coleções. Das quatro espécies somente três parecem ser válidas, e distinguem-se pela seguinte chave:

1. Espécie castanho-testácea, sem qualquer reflexo verde-metálico na cabeça ou pronoto; ápice do quarto interstício com pequena mancha amarelada. Panamá, Colômbia, Guiana Francesa, Brasil e Bolívia *tuberculata* (Dejean, 1825)
Espécies mais escuras; cabeça com reflexo verde-metálico na frente; pronoto com reflexo de mesma cor em forma de faixa longitudinal de cada lado do sulco médio; ápice dos élitros sem mancha amarelada 2
2. Élitros profundamente verde-metálicos, especialmente nos lados e na base; tubérculos elitrais menos elevados e mais alongados. Norte do Brasil *angulicollis* Chaudoir, 1872
Élitros sem reflexo verde-metálico (ou brilho muito fraco); tubérculos elitrais mais altos e mais circulares (pelo menos na base). Sul do Brasil *viridivittis* Chaudoir, 1872

Hyboptera tuberculata (Dejean, 1825)

Hyboptera verrucosa (Reiche, 1842), *syn. n.*

Panamá. Canal Zone, Barro Colorado Island (3 exs., MCZ).

Colômbia. Magdalena, Aracataca (1 ex., MCZ).

Brasil. Amazonas, Maturaca, alto Rio Cauaburi (1 ex., MZUSP); Pará, Belém (1 ex., MCZ).

Bolívia. Beni, Rurrenabaque, 175 m (1 ex., MCZ).

Não encontrei diferenças entre as duas espécies. *Hyboptera tuberculata* foi descrita de Cayenne; *verrucosa* de "Novae Granatae". A espécie ainda não era conhecida da Bolívia.

Hyboptera angulicollis Chaudoir, 1872

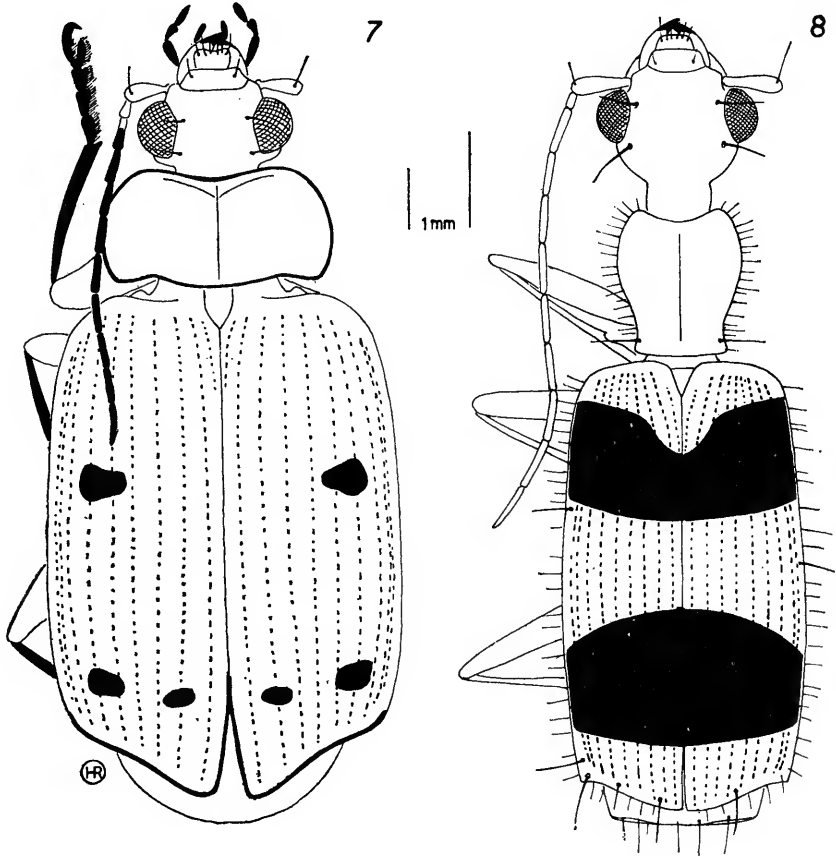
Brasil. *Amazonas*, Maturaca, alto Rio Cauaburi (2 exs., MZUSP); Titirico (1 ex., FAUCV); Manaus (1 ex., MZUSP); *Pará*, Belém (1 ex., MZUSP); Icoraci (1 ex., MZUSP).

Hyboptera viridivittis Chaudoir, 1872

Brasil. *São Paulo*, Barueri (2 exs., MZUSP); *Santa Catarina*, Corupá (1 ex., MCZ); Nova Teutônia (2 exs., MCZ).

Eurycoleus poecilopterus (Buquet, 1834) (*)

Venezuela. *Carabobo*, Barbula, 460 m (1 ex., CLS); *Amazonas*, Parusito (1 ex., CLS; 1 ex., MZUSP).



7, *Lia caligula*, sp. n., parátipo de El Limón; 8, *Calophaena mimosa*, sp. n., holótipo de Rancho Grande.

Brasil. *Amazonas*, Maturaca (1 ex., FAUCV); *Amapá*, Pôrto Santana (3 exs., MZUSP); *Mato Grosso*, Utiariti, Rio Papagaio (1 ex., MZUSP); Serra do Urucum, Corumbá (2 exs., MZUSP); Rondonópolis (1 ex., MZUSP).

Dentre as várias espécies de *Eurycoleus* descritas até o presente, *poecilopterus* parece ser a mais comum. Descrita originalmente das "sources du Jari" e de Cayenne, é pela primeira vez assinalada para a Venezuela. No Brasil a distribuição é muito ampliada para o Sul.

Onota angulicollis (Reiche, 1842)

Brasil. *Amazonas*, bôca do Cauaburi (1 ex., FAUCV; 2 exs., MZUSP); Rio Cauaburi (1 ex., FAUCV); Rio Tucano (1 ex., FAUCV).

Suriname. Paramaribo (1 ex., MCZ, 1 ex., MZUSP).

As espécies de *Onota* são muito semelhantes entre si, e necessitam de revisão baseada em material abundante. A variação no colorido elitral (principal caráter específico) é muito grande. Os exemplares supra concordam bem com a caracterização da espécie de Reiche, que tem distribuição muito ampla, desde a América Central até o Brasil. Não era ainda citada para o Surinam.

Pentagonicini

Seis espécies de *Pentagonica* foram identificadas nas presentes coleções, tôdas novas para a fauna venezuelana. Foram incluídas em trabalho à parte, recentemente publicado (Reichardt, 1970).

Odacanthini

Calophaena acuminata (Olivier, 1790)

Venezuela. *Carabobo*, San Esteban, 300 m (1 ex., FAUCV); *Falcón*, cr. Tucacas (1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP); *Barinas*, Reserva Florestal Ticoporo, 230 m (1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP); *Mérida*, carretera Panamericana, El Vigia Coloncito, km 60 (1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP); *Zulia*, Kasmera, Rio Yasa, Sierra de Perija, 250 m (1 ex., FAUCV).

Calophaena arcuata (Guérin, 1844) (*)

Venezuela. *Mérida*, carretera Panamericana, El Vigia Coloncito, km 60 (1 ex., FAUCV); *Zulia*, Kasmera, Rio Yasa, Sierra de Perija, 250 m (1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP).

Os exemplares em questão, os primeiros venezuelanos desta espécie descrita da "Colômbia", segundo a chave de Liebke, correspondem à variedade *complanata* Bates, em que as duas faixas escuras transversais são ligadas ao longo da sutura.

Calophaena bifasciata (Olivier, 1790)

Brasil. *Amazonas*, Maturaca (1 ex., FAUCV); Uaupés (1 ex., FAUCV); Benjamin Constant (1 ex., MZUSP); *Amapá*, Serra do Navio (1 ex., MZUSP); *Pará*, Canindé, Rio Gurupi (3 exs., MZUSP):

Coraci, 15 km NW Gurupi (1 ex., MZUSP); *Maranhão*, Aldeia Araçu, Igarapé Gurupi-Una (2 exs., MZUSP).

***Calophaena mimosa*, sp. n. (*)**

(Fig. 8)

Venezuela. *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m, 25.V.1953, C. J. Rosales col. (holótipo, FAUCV); *idem*, 11.VIII.1952, J. R. Requene col. (parátipo, MZUSP).

Espécie de facies normal do gênero, amarelo clara, à exceção dos olhos e de duas faixas transversais pretas nos élitros. Cabeça grande, com olhos bastante proeminentes; genas grandes, quase tão compridas como o diâmetro de um olho; superfície da cabeça lisa e brilhante. Pronoto normal, com a forma característica do gênero, ligeiramente mais estreito no ápice do que na base; superfície lisa, com sulco mediano bem impresso. Escutelo triangular, alongado. Élitros com espinho muito pequeno no ângulo apical externo, sem espinho no ângulo sutural; superfície com nove estrias pontuadas; com duas faixas transversais negras, conforme figura 8. Pernas alongadas, normais. Medidas: comprimento (ápice de mandíbulas ao ápice elitral), holótipo 7,18, parátipo 7,12 mm; maior largura elitral, holótipo 2,37, parátipo 2,50.

Calophaena mimosa é uma espécie muito característica, aparentemente relacionada com *bonvouloiri* Chaudoir (da Guiana Francesa), da qual se distingue por ter a primeira faixa elitral ligada ao longo da sutura, apesar da parte anterior da faixa ser entalhada ao longo da sutura.

***Calophaena gerstaeckeri* Chaudoir, 1861**

Venezuela. *Miranda*, Guatopo, 700 m (1 ex., FAUCV); Carretera Chuspa-Higuerote (10°33'N 66°11'W) (2 exs., CLS); *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m (3 exs., FAUCV; 3 exs., MZUSP); Carretera Maracay-Choroni, 1.100 m (1 ex., FAUCV); *Portuguesa*, Ospimo (1 ex., MZUSP).

***Calophaena grandispina* Liebke, 1930 (*)**

Venezuela. *Aragua*, Rancho Grande, 1.100 m (4 exs., FAUCV; 4 exs., MZUSP); Ocumare de la Costa (1 ex., FAUCV).

Calophaena grandispina, espécie até o presente conhecida unicamente pelo tipo proveniente da Colômbia, sem localidade precisa, é aqui pela primeira vez constatada para a Venezuela.

***Calophaena maculata* (Dejean, 1825)**

Brasil. *Amazonas*, bôca do Rio Cauaburi (1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP); Maturaca, alto Rio Cauaburi (1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP).

***Calophaena pleurostigma* Chaudoir, 1861 (*)**

Venezuela. *Bolívar*, Kanakaruni, alto Rio Caura, 450 m (1 ex., FAUCV).

Brasil. *Amazonas*, bôca do Rio Cauaburi (2 exs., FAUCV); Tapuruquara, Rio Negro (3 exs., MZUSP); baixo Rio Cauaburi (5 exs., MZUSP).

Galeritini

A tribo Galeritini foi recentemente monografada para o Novo Mundo (Reichardt, 1967a). Na época da publicação deste trabalho o nome *Galerita* Fabricius, 1801, era nome preocupado por *Galerita* Gouan, 1770. Foi elaborada uma petição à Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica (Reichardt, 1966a) para que o nome fôsse válido para insetos, desde que *Galerita* Gouan (Pisces) nunca fôra usado como nome válido. Em 1968 finalmente, *Galerita* Fabricius, 1801, foi revalidado sob os poderes plenários da Comissão (China, 1968). Desta forma a nomenclatura proposta em 1967 é a válida presentemente.

Galerita americana (Linnaeus, 1758)

Venezuela. *Aragua*, Cagua, 450 m (1 ♀, FAUCV); Maracay (2 ♂, FAUCV; 1 ♂, MZUSP; 1 ♂, CLS); *Portuguesa*, Ospimo (1 ♀, FAUCV).

Galerita moritzi Mannerheim, 1837

Venezuela. *Distrito Federal*, El Valle (1 ♂, 1 ♀, FAUCV; 1 ♂, MZUSP); *Aragua*, Maracay, 450 m (1 ♂, FAUCV); El Limón, 450 m (1 ♀, FAUCV); *Yaracuy*, Yaritagua (1 ♂, 2 ♀, FAUCV; 1 ♂, 2 ♀, MZUSP). Não localizada: Santa Ines (1 ♀, FAUCV).

Galerita tristis Reiche, 1842

Venezuela. *Miranda*, Guatopo, 420 m (1 ♂, FAUCV); *Distrito Federal*, Los Caracas (1 ♂, CB); Tacagua (1 ♀, CLS); *Aragua*, El Limón, 450 m (1 ♂, 1 ♀, FAUCV; 1 ♀, MZUSP); Maracay (1 ♂, 1 ♀, FAUCV; 1 ♀, MZUSP); Rancho Grande, 1.100 m (1 ♀, FAUCV); *Falcón*, Cabure (1 ♀, CLS).

Galerita unicolor Latreille & Dejean, 1823 (*)

Venezuela. *Aragua*, Maracay, 450 m (1 ♀, FAUCV).

Galerita unicolor é espécie relativamente rara nas coleções, com distribuição aparentemente restrita ao norte da América do Sul. O presente exemplar é o primeiro registro da espécie na Venezuela.

Galerita occidentalis (Olivier, 1795)

Venezuela. *Aragua*, El Limón, 450 m (1 ♂, FAUCV); *Guárico*, Calabozo (1 ♂, FAUCV); *Barinas*, Barinitas, 600 m (1 ♂, CB); *Bolívar*, Presa Guri, Rio Caroni, margen derecha (1 ♀, CLS). Não localizada: Serra Mondeay (?) (1 ♀, CLS).

Galerita aenigmatica, sp. n. (*)

(Figs. 9-11)

Venezuela. *Miranda*, El Encantado, Caracas, 700 m, 15.VIII. 1966, C. Bordon col. (1 parátipo ♂, MZUSP); *Carabobo*, Bejuma Rd., 450 m, 5.V.1949, H. E. Box col. (holótipo ♂, FAUCV); *Distrito Federal*, Barcelona. Puerto la Cruz, 1959, H. Kulzer col. (1 parátipo ♀, Museu Frey).

Preto-acastanhada, com muito ligeiro brilho azulado sôbre os élitros; antenas castanhas a partir do 5.^o segmento. Cabeça grande, com olhos proeminentes; genas desenvolvidas, pouco mais curtas que o diâmetro de um olho; fronte com duas depressões longitudinais, formando duas elevações laterais e uma mediana, não muito bem desenvolvidas. Pronoto mais longo que largo, com ângulos basais divergentes; superfície finamente e transversalmente rugosa, com sulco médio nítido. Escutelo normal, triangular. Élitros com úmeros normalmente desenvolvidos (espécie alada), com carenas altas, bem desenvolvidas, e carênulas finas, mas bem desenvolvidas; interstícios sem pilosidade; interstícios entre carena e carênula com pontuação (fig. 10). Pernas normais. Genitáila do macho, figura 11. Medidas: comprimento, 18,54 — 20,52 mm; largura 6,30 — 6,48 mm.

Galerita aenigmatica é provisoriamente incluída no grupo de *costulata* (Reichardt, 1967a: 75), devido à região frontal, com três elevações longitudinais (ainda que pouco desenvolvidas). Dentro do grupo a espécie se distingue facilmente das demais pelos caracteres apresentados na descrição.

Zuphiini

Em trabalho recente (Reichardt, 1967a: 8-9), em parte seguindo Jeannel e Basilewsky, apresentei um esquema de rearranjo das tribos próximas de Dryptini e Zuphiini (*sensu* Csiki, 1932, 1933), especialmente os gêneros americanos. Cinco gêneros neotropicais foram colocados na tribo Zuphiini: *Zuphium*, *Polystichus*, *Mischocephalus*, *Thalpius* e *Pseudaptinus* (*Thalpius* em geral considerado subgênero de *Pseudaptinus*; na minha opinião constitui gênero distinto).

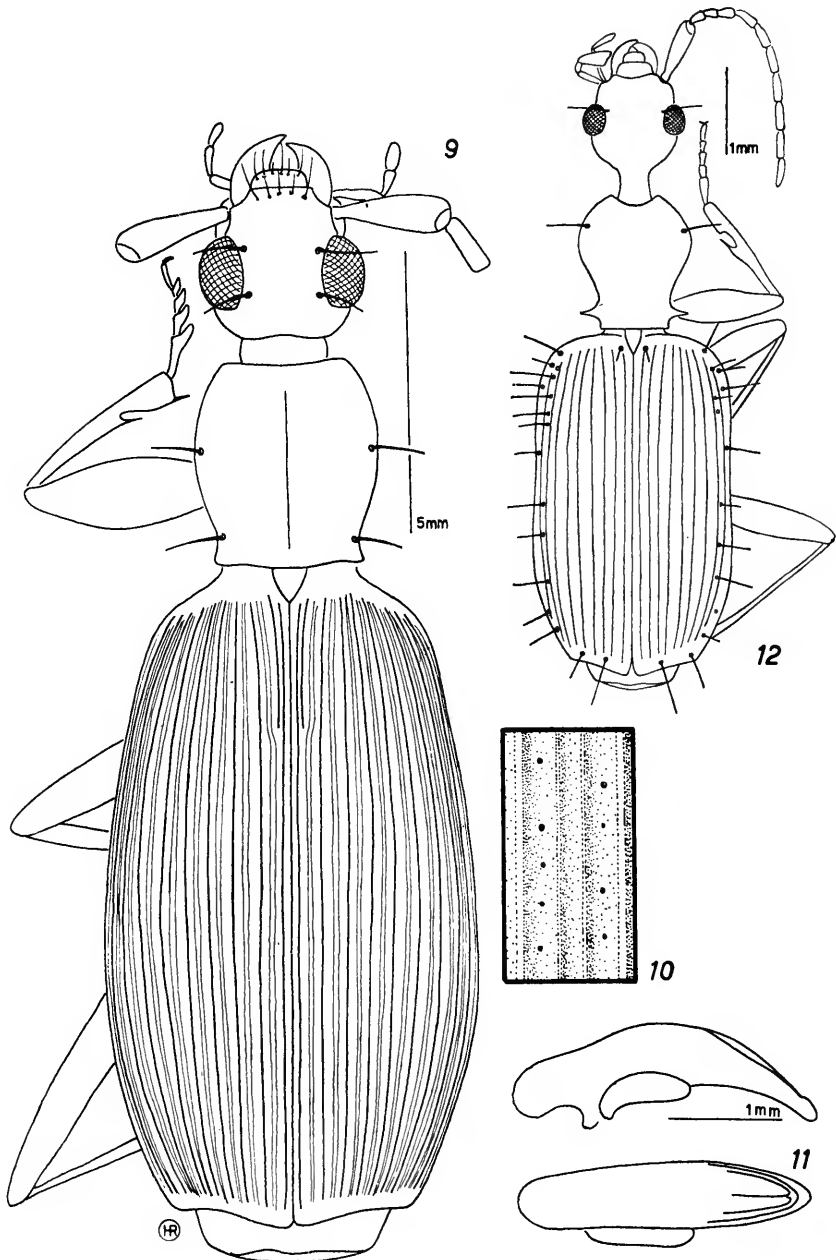
Basilewsky (1962) apresentou uma sistemática da tribo (considerada por ele ao nível de subfamília), dividindo-a em 3 grupos (tribos). Se bem que a sistemática proposta se limite aos grupos africanos, os gêneros neotropicais também se encaixam bem no sistema, surgindo o seguinte agrupamento:

Zuphiini (*sensu* Basilewsky): *Zuphium* e *Polystichus*;

Patriziini (*sensu* Basilewsky): *Mischocephalus*, *Pseudaptinus* e *Thalpius*.

Os Patriziini (*sensu* Basilewsky) até o presente eram conhecidos apenas da África. *Thalpius* e *Mischocephalus* são gêneros exclusivamente americanos; *Pseudaptinus* é americano, com uma espécie australiana.

1. Palpos maxilares e labiais semelhantes, mais ou menos iguais, se bem que os maxilares maiores 2
- Palpos maxilares muito menores e menos desenvolvidos que os labiais 3



Galerita enigmatica, sp. n., parátipo macho de El Encantado: 9, vista dorsal; 10, detalhe da escultura elitral; 11, edeago. 12, *Mischocephalus spinicollis* Chaudoir, exemplar de Benjamin Constant.

2. Escapo antenal fino e longo, mais longo que os segmentos 2 e 3 reunidos; espécies pequenas (menos de 10 mm), com pescoço muito estreito (diâmetro mais ou menos igual ao diâmetro de um ôlho) *Zuphium* Latreille, 1806
 Escapo antenal grosso, relativamente curto, mais ou menos tão longo como os segmentos 2 e 3 reunidos; espécies maiores (mais de 12 mm), com pescoço grosso (diâmetro mais ou menos duas vezes o diâmetro de um ôlho)
 *Polystichus* Bonelli, 1809
3. Cabeça com pescoço muito estreito (mais ou menos da largura do diâmetro de um ôlho); pronoto muito estrangulado posteriormente, com um longo e forte espinho em cada ângulo basal *Mischocephalus* Chaudoir, 1863
 Cabeça com pescoço grosso (diâmetro maior que o diâmetro de um ôlho); pronoto normalmente mais estreito posteriormente, entretanto, se com espinho ou ângulos basais agudos, êstes pequenos 4
4. Pronoto com pequeno espinho no ângulo basal
 *Thalpius* Leconte, 1851
 Pronoto sem espinho basal *Pseudaptinus* Castelnau, 1835

Dêstes cinco gêneros apenas *Pseudaptinus* não foi ainda assinalado para a Venezuela. Na presente coleção estão representados:

***Mischocephalus spinicollis* Chaudoir, 1863 (*)**

(Fig. 12)

Brasil. Amazonas, Tefé (1 ex., British Museum); Benjamin Constant (1 ex., MZUSP).

Venezuela. Guarico, Calabozo (1 ex., CB).

Colômbia. Atlântico, Barranquilla (1 ex., MNHN).

Panamá. Canal Zone, Corazal (1 ex., USNM); Trinidad River (1 ex., USNM).

Esta interessante espécie era, até o presente, conhecida apenas do tipo (de Ega, = Tefé). Pelo presente material, sua distribuição é bastante ampliada, parecendo estar distribuída no norte da América do Sul.

***Polystichus clandestinus* Klug, 1834**

Venezuela. Sucre, El Pilar (1 ex., FAUCV); Aragua, Cagua (1 ex., CB; 1 ex., FAUCV; 1 ex., MZUSP); Guarico, Estación Biológica, Calabozo (1 ex., CB; 1 ex., MZUSP); Rio Guariquito (1 ex., FAUCV); Zulia, Casmera-Zulia-Perija (1 ex., CLS); Bolivar, margens del Rio Manapiare, antes de Tamanaco (1 ex., MZUSP); Apure, San Fernando de Apure (1 ex., CB; 1 ex., CLS).

Polystichus clandestinus aparentemente tem distribuição muito ampla na América do Sul, ocorrendo desde a Argentina até o Norte do continente. As espécies descritas no gênero são muito semelhantes entre si. *Polystichus cayennensis* Dejean, também de distribuição bastante ampla na América do Sul (Guiana Francesa, Venezuela e Brasil), distingue-se de *Polystichus clandestinus* pela coloração: *Polystichus cayennensis* é completamente castanha.

Polystichus intermedius Chaudoir, 1872 (holótipo ♀, de "Haute Amazone, Serpa, Bates", no MNHN), possivelmente é um exemplar aberrante de *Polystichus clandestinus*, com cabeça e pronoto mais largos.

Helluonini

Pleuracanthus cribratus Reiche, 1842

Venezuela. *Monagas*, Jusepin (2♀, FAUCV; 1♀, MZUSP); *Bolívar*, Kanarakuni, alto Rio Caura, 450 m (1 ex., FAUCV).

Eucheilini

Inna costulata Chaudoir, 1872 (*)

Venezuela. *Miranda*, San Antonio de los Altos, 1.400 m (1 ex., CB).

Conforme tive oportunidade de verificar anteriormente (Reichardt, 1966b: 13-14), a identificação das espécies de *Inna* é muito difícil, especialmente devido à exiguidade do material disponível. O exemplar estudado coincide bem com a descrição original da espécie de Chaudoir, assim como com as notas que tomei ao examinar o tipo em 1964. *Inna costulata* não era ainda conhecida da Venezuela; uma outra espécie, *Inna punctata* Putzeys, 1863, que desconheço, e da qual não tenho a descrição original, foi descrita de Aragua, Venezuela. Poderia tratar-se de uma só espécie.

Brachinini

Pheropsophidius aequinoctialis (Linnaeus, 1763)

Venezuela. *Sucre*, Irapa (1 ex., FAUCV); Carlaco (1 ex., CB; 1 ex., MZUSP); *Aragua*, El Limón, 450 m (5 exs., FAUCV; 4 exs., MZUSP); Pozo Diablo, cr. Maracay, 500 m (1 ex., FAUCV); Maracay, 450 m (3 exs., FAUCV; 1 ex., MZUSP); *Guarico*, San Mauricio, 60 m (3 exs., CLS); *Carabobo*, San Joaquin (1 ex., FAUCV); *Utama* (1 ex., FAUCV); *Yaracuy*, Yaritagua (4 exs., FAUCV; 4 exs., MZUSP); *Trujillo*, Valera (1 ex., FAUCV); *Zulia*, La Kasmera, Sierra Perija (2 exs., FAUCV); *Bolívar*, Kanarakuni, 450 m, alto Rio Caura (2 exs., FAUCV); El Pilar (1 ex., FAUCV); Ciudad Bolívar (2 exs., CLS); Carretera El Dorado-S. Elena, km 88 (1 ex., MZUSP); *Amazonas*, cr. Yavita, alto Rio Orinoco, 100 m (1 ex., FAUCV).

Todo o material citado acima corresponde à forma típica de *aequinoctialis*, forma muito amplamente distribuída no norte da América do Sul.

Um único exemplar (*Monagas*, Jusepin, 9.VIII.1966, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col., FAUCV) corresponde à forma *succintus* de Chaudoir, descrita da Colômbia.

Pheropsophidius debauvei (Guérin, 1838) (*)

Venezuela. *Bolívar*, Medio Orinoco, Isla Cuba o Playa del Medio (3 exs., CB; 3 exs., MZUSP).

Brasil. *Amazonas*, Benjamin Constant (8 exs., MZUSP).

Guérin descreveu seu "Brachinus Debauvii" baseado em um exemplar coletado às margens do Rio Essequibo, Guiana; Chaudoir (1876: 45) redescobriu a espécie baseado em uma fêmea de Cayenne, Guiana Francesa. Os exemplares acima são as primeiras citações, tanto para a Venezuela como para o Brasil.

Como com as demais espécies do gênero, tenho certas dúvidas quanto à sua validade. *Pheropsophidius debauvei* é muito semelhante a *Pheropsophidius aequinoctialis*, e como esta, parece sofrer certa variação nos desenhos elitrais. Um caráter relativamente constante parece ser o tamanho. *Pheropsophidius debauvei* é a maior espécie do gênero, chegando a 30 mm de comprimento; na série venezuelana, entretanto, dois indivíduos são bastante menores (cêrca de 20 mm), e não fôsse o fato de terem sido coletados junto com outros exemplares típicos de *debauvei*, seriam fatalmente classificados como *aequinoctialis*.

Presentemente nada se pode fazer quanto ao *status* das formas descritas, conforme já tive oportunidade de mencionar em trabalho recente (Reichardt, 1967c: 269, vide também Erwin, 1970). Limite-me a classificar as espécies e usar um dos nomes existentes na literatura, sem entrar no problema da validade específica de cada nome.

REFERÊNCIAS

BASILEWSKY, P.

1962. Carabidae (I) (Coleoptera, Adephaga). In *Expl. Parc Nat. Garamba* fasc. 29, 152 pp., 40 figs., 1 mapa.

CHAUDOIR, M.

1876. Monographie des brachynides. *Ann. Soc. Ent. Belg.* 19: 11-104.

CHINA, W. E.

1968. Opinion 862. *Galerita* Fabricius, 1801 (Insecta, Coleoptera): validation under the plenary powers. *Bull. Zool. Nomencl.* 25 (2/3): 98-99.

CSIKI, E.

1932. Carabidae: Harpalinae VII. In *Coleopterorum Catalogus* pars 124: 1279-1598.
1933. *Idem* VIII. *Ibidem* pars 126: 1599-1933.

DARLINGTON, Jr., P. J.

1936. The species of *Stenomorphus* (Coleoptera: Carabidae), with data on heterogony in *S. californicus* (Mén.). *Pan-Pac. Ent.* 12: 33-44, figs.

ERWIN, T. L.

1970. A reclassification of bombardier beetles and a taxonomic revision of the North and Middle American species (Carabidae: Brachinida). *Quest. Ent.* 6: 4-215, figs.

JEANNEL, R.

1946. Coleoptères carabiques de la region malgache. Première partie. *Faune de l'Empire Français* 6: 1-372, 168 figs.

MENKE, A. S.

1963. The dates of publication of Palisot de Beauvois "Insectes recueilles en Afrique et en Amérique." *Ann. Mag. Nat. Hist.* (13) 5: 701-702.

OGUETA, E.

1963. Sobre el genero *Coptia* Brullé (Coleop. Carabidea). *Rev. Soc. Ent. Argent.* 24: 53-57, 8 figs.

REICHARDT, H.

- 1966a. *Galerita* Gouan, 1770 (Pisces): proposed addition to the Official Index together with addition of *Galerita* Fabricius, 1801, to the Oficial List. *Bull. Zool. Nomencl.* 23: 60-61.
- 1966b. Revisionary notes on the genera of Eucheilini (Coleoptera, Carabidae). *Psyche* 73: 8-16, 12 figs.
- 1967a. A monographic revision of the American Galeritini (Coleoptera, Carabidae). *Arq. Zool., S. Paulo*, 15 (1-2): 1-176, 158 figs.
- 1967b. A new *Camptotoma* from Minas Gerais, Brazil (Coleoptera, Carabidae). *Col. Bull.* 21 (3): 73-74, 4 figs.
- 1967c. Brachinini neotropicais: duas novas espécies e notas (Coleoptera, Carabidae). *Rev. bras. Biol.* 27 (3): 267-271, 3 figs.
1970. Further notes on American Pentagonicini: on the Venezuelan species (Coleoptera, Carabidae). *Papéis Avulsos Zool., S. Paulo*, 23 (11): 111-114, 2 figs.

